

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Anuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os anuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os anuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia endereçada á Redacção e Administração deve ser dirigida á

Rua Nova Pequena, 13 — Tavira.

A ESPERANÇA

Um dia, na California, foi chamado um medico inglez para examinar um doente. O doutor, pontual e grave, chegou, e, methodico e sereno, auscultou o paciente, dirigiu-lhe as perguntas necessarias e, de si para si, fez o diagnostico da enfermidade. Condemnado, estava condemnado, irremediavelmente. Alli só havia alguns dias de vida, conseguidos á custa de remedios energicos, e, depois a fraqueza suprema, os supremos arquejos, a velha e sempre nova morte. No entanto, o doente, com o seu olhar febril, parecia implorar do medico a salvacão, a força, a saude.

—Ah, doutor, como custa estar amarrado ao leito...

—Então, então! Tenha esperanca, a vida tem d'estas prisões: mas sae de ellas, não julgue que não...

—Fala-me em esperanca, doutor? Tenho a, póde crêr; e nem sequer me abandonou jámais. Pois olhe que hei passado por duros transe. Trinta e oito annos, veja lá, e já a minha vida fala de dezenas de aventuras.

«Ha vinte e oito annos—tinha eu dez!—meus paes morreram, n'um incendio, e eu fiquei sósinho no mundo, sem parentes nem amigos. Fiz-me saltimbanco, até que, dezoito mezes passados, o chefe da companhia endoudeceu, a companhia dispersou-se—e lá voltei eu, pequeno e abandonado, sem um auxilio, sem um arrimo, a peregrinar de rua em rua, de terra em terra, esmolando o pão de cada dia.

«Aos quinze annos, escorraçado pelos homens e pelos cães; intentei ser pescador, com a protecção de um velho lobo de mar, que chorou commigo a minha desdita. Queria ganhar a vida, alcançar o meu sustento pela força do braço. Embal-de. O mar levou a barca, empobreceu o marinheiro e poz-me de novo em terra—que caminhasse, sempre, como Ashavero.

«Caminhei, continuei a andar. Aos vinte annos estava no Brazil. Ah! durante cinco annos trabalhei, lutei, venci. Tive uma fortuna, póde crê-lo. Um dia, porém, fiz uma asneira, matei um homem que me queria roubar; e, medroso, fugi,

sem pensar nos bens que deixava, fugi para Nova-York.

«Em Nova York, senhor, que lucta, que lucta incessante! Dez annos a mourear, dez annos a trabalhar, para quê? Para um socio me levar tudo, tudo... Ah, senhor que cheguei a desesperar!

«Mas a coragem voltou-me, a esperanca fortaleceu-me e, de viagem para a California, eis-me de novo a trabalhar, a luctar. Estou proximo da fortuna, grande e solida, verdadeira e forte, e d'esta vez, creio-o bem, não me escapará, ha-de dar-me a vida socegada e feliz que ha tanto, ha tanto idealiso...»

O medico sorriu-se, com amarga tristeza. Que de sonhos na vida d'aquelle homem, cuja vida era um desenganho perpetuo! E esse homem, que devia desesperar, não desesperava jámais... De que nação era, então, com a alma aberta a todas as esperanças, tendo sempre um sonho para substituir outro sonho, esperando eternamente, eternamente, na eterna noute da sua vida?

—De Portugal, senhor...

—Mas que paiz é este—Monologava o doutor, saindo—que tem homens tão tenazes, tão emprehendedores, cheios de esperanca até na ultima hora, e que succumbe, que agonisa, a braços com terriveis males?

E a consciencia dizia-lhe:

—E', talvez, um paiz onde o homem concentra em si toda a esperanca, por maior que ella seja, pensando muito nos seus interesses individuaes e pouco nos da nação, nos da patria...

SIMÕES FERREIRA.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hotéis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sympathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livreria como de outros generos alheios a esta especialidade. Tambem se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a **ARNALDO BORDALO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.**

Informações

De em ir á proxima assignatura regia os decretos aposentando os reverendos prdres srs. Bernard no Alvaro dos Santos Mirabent Pesanha, párocho da igreja de S. Pedro, de Faro, e João Ignacio Tavares, párocho de S. Martinho d'Estoy, o primeiro com a pensão annual de 446,000 e o segundo com a de 750,024 réis.

Encontra-se na capital o governador civil d'este districto, sr. João José da Silva Ferreira Netto.

Pelo conselho superior de obras publicas foi approvedo o projecto de construcção d'uma avenida, na extensão de 400 metros, da rua de S. Francisco á estação do caminho de ferro d'esta cidade, ficando a cargo da camara as necessarias expropriações.

Os srs. João Antonio Judice Pello e Carmo Fernandes & C.ª, pediram desvios para o mar para as armações de pesca do atum de que são concessionarios, Torre Alta na costa de Lagos, e Carvoeiro. Senhora da Rocha e Torre da Barra na de Portimão, foram indeferidos os requerimentos.

Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos foi apresentado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Querença, concelho de Loule, o rev. padre sr. José Pedro Leal, prefeito do Seminario de Faro.

Foi concedida licença para se ordenar de presbytero o ordinando Antonio, da Graça Christina, da diocese do Algarve.

Consta que em breve se vae proceder a estudos hydrographicos na barra do Guadiana, a fim de se proceder á sua balisagem.

Esses estudos vão ser feitos sob a direcção do departamento maritimo do sul, sr. capitão de mar e guerra João Schultz Correia que terá como auxiliares os srs. 2.º tenente Saocadura Freire Cabral e o guarda-marinha Botelho de Sousa.

Está aberto concurso para pilotos provisórios da barra e portos de Olhão e Faro.

A direcção da companhia de pescarias Cabo de Santa Maria e Ramalhete, que tem a sua sede n'esta cidade, pediu que, a titulo de experiencia, lhe seja concedido, no presente anno, não lançar a armação Cabo de Santa Maria, e desviar a armação Ramalhete, para a pesca d'atum.

O sr. Candido Pereira dos Santos acaba de ser nomeado vice consul da Grã-Bretanha e agente do Lloyd, em Faro.

Interinamente tambem aquelle senhor está exercendo as funções de vice consul da Alemanha e dos Estados Unidos da America do Norte.

No concurso para terceiros officiaes de fazenda foi approvedo com a classificação de *muito bom* o sr. Jacintho da Cunha Parreira e no concurso para escrivães de fazenda de 4.ª classe foram approvedos com a classificação de *muito bom* o sr. Antonio Chrysostomo dos Santos e de *bom* o sr. Francisco Maria Bento.

A LENDA DE OURIQUE

a Zuzarte de Mendonça

No liláz do ceu esmaíavam as estrellas.

As tendas afuniladas do acampamento christão lembravam pombas brancas adormecidas entre a urze e ao longe a recortar-se no horizonte apparecia a massa escura do arraial arabe, ao centro do qual, na tenda riquissima dos soberanos dominava altivo o Crescente.

Havia já muitas horas que, nos dois campos se tinham apagado as fogueiras dos vigias.

Só numa tenda brilhava ainda dubiamente uma escassa luzerna cujos raios fraquissimos se coavam através das frinchas da tapeçaria e iam fazer luzir muito pallidamente as gôtas de orvalho pendidas no emmaranhado dos cardos e do tojo.

Allumiava as imagens dum tripitico aquella luz.

Junto da tenda, numa pequena clareira, orava, silencioso e quedo, um guerreiro de gigante estatura.

Era Alfonso Henriques.

As mállhas da sua loriga prateada brilhavam na sombra com reflexos azulados, e um vento fraco brincava-lhe com a purpura da capa...

Ajoelhára inda o ceu era de crepe, e horas e horas tinham decorrido sem que aquellas mãos callejadas da acha de armas ou do manipulo da espada se cançassem de estar erguidas e suplices para Deus!

Já os olhos mais fatigados do que os ferverosos labios, se lhe iam cerrando, teimózos, apesar da contrafeita postura, quando, pouco a pouco uma tenue claridade appareceu no espaço em frente d'elle e, como gôta de leite caído em precioso estoto, foi gradualmente alastrando no ceu fazendo inda mais pallidas as estrellas.

Subjugado pelo terror do desconhecido, Alfonso deligenciou erguer-se, fugir, afastar-se d'aquelle logár, tal era o receio que tão extraordinaria visão imprimia á sua alma bondosa e simples, porem uma mysteriosa força subjugando-o, obrigávo-o a ficar e o nosso primeiro rei deslumbrado, attonito, maravilhado, ficou, permaneceu de joelhos.

Foi então que viu, insensivelmente aquella especie de nuvem ir aclarando e tornar-se cada vês mais luzente e distincta, tomando por fim uma fôrma nitida, defenida e brilhante.

Alfonso curvou-se mais.

Ante elle, destacando-se no centro dum enorme feixe de raios vivissimos apparecia toda feita de luz a divina imagem do Redemptor. Estava como no Golgotha, crucificado, mas a cruz era toda feita de estrellas e o Seu Santissimo Corpo tinha scintillações de milhares de soes.

Ao redor havia orgias de luz que dispersando-se pelo terreno escabroso, punha transparencias esmeraldinas nas folhas e nimbava de poeirias de ouro os recortes alcachofrados da vegetação.

—Senhor, valei-me! Supplicou ancioso o guerreiro, cuja loriga esplendia agora, aquella luz forte, como a agua ferida pelo sol.

E, numa voz lenta, repassada de meiguice, Jesus respondeu-lhe:

—Tu serás victorioso!

Ao aclarar a manhã, os primeiros na levantada, quando cingiam os saios por sobre as lorigas e cobriam a craneo com os capacetes ponteagudos, ainda viram; ajoelha-

do no meio da clareira, o vulto imponente do seu piedoso rei e notaram que no ceu, apesar de ser já dia claro, havia ainda, muito tenue e quasi a apagar-se, a divina imagem do Filho de Marial...

Faro, 3.º—904.

LYSTER FRANCO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

A *London Spiritualist Alliance* é uma sociedade talvez unica no seu genero, pois exerce a sua influencia nos dois mundos. Não supponham que por esta expressão queremos designar o antigo e o novo continente; é ao mundo da materia e ao dos espiritos que alludimos.

Um collaborador da *World's Work* teve occasião de visitar a sede d'essa interessante sociedade. Começa elle por declarar que o seu scepticismo a respeito de espiritos é absoluto. Refere, porém, imparcialmente o que viu.

O primeiro objecto que chamou a sua attenção foi uma lousa de pequenas dimensões suspensa de uma parede. Por cima d'essa lousa via-se uma comprida mensagem escripta em varias côres. Essa lousa e essa mensagem tinham a seguinte historia:

Perante numerosas testemunhas, duas lousas de dimensões iguaes haviam sido applicadas uma contra a outra, tendo-se previamente introduzido entre ambas pedaços de lapis de côres diversas, mas tão pequenos que não teria sido possível a dedos humanos escrever, com elles. Numa das duas lousas escrevera-se transversalmente a letra J.

O *medium* em seguida pediu ao espirito de um seu defunto amigo, John Gray, que lhe desse noticias suas por escripto. Immediatamente, asseveram as testemunhas, se sentiu ranger o lapis na ardosa. Separadas as lousas, encontraram-se as linhas seguintes:

Caro amigo: O espirito de vosso paes (a lapis vermelho) informa-me que desejaes (a lapis magenta) receber uma mensagem escripta (em chromo) a varias côres, para vos ser enviada (em cobalto), como uma prova tangivel e evidente (em cor de salmão) da volta e communhão dos espiritos. Sinto-me (em roxo) muito satisfeito de me apresentar a vós (em laca), com este phenomeno colorido (em laca), de escripta directa, e confio (em verde e azul) que será uma agradável e conveniente (em amarello chromo) recordação d'esta grande verdade (em cor de salmão). — «John Gray».

As paredes da *Alliance* acham-se guarneçadas de pinturas como se não encontram em nenhum outro sitio do mundo. Uma d'ellas consiste num grupo de mais de cem pequenos semblantes, todos muito desenhados, mas tão exiguos que, para os enxergar, se torna necessario um microscopio.

A senhora que serviu de *medium* nesta occasião affirma que nunca tomou uma lição de desenho e que as suas mãos trabalhavam sob uma influencia mystica.

Outro desenho representa uma mão que segura um livro em cima de um ramo de flores. Na pagina aberta do livro, que tem uma pollegada de altura e trez quartos de pollegada de largura, estão escriptas, em caracteres que só com o auxilio de uma fortissima lente se podem ler, 200 palavras do Cap. XIV do Evangelho de S. João.

Um documento annexo a este desenho e assignado por quatorze

firmas bem conhecidas, atesta que esse desenho foi executado em 12 segundos!

Ha tambem desenhos de espiritos executados por Victorien Sardou. Um d'elles representa o logar occupado por Mozart no mundo dos espiritos...

De um outro francez, o aguarellista Desmoulin, ha tambem desenhos representando pela maior parte cabeças com expressões ora pacificas, ora perturbadas, ora terribes.

Desmoulin refere o seguinte facto:

Começara o retrato de uma criança, filha de um amigo meu, mas não conseguia apanhar a parecença. Imprevistamente a minha mão esquerda foi, contra a minha vontade, coagida a escrever num angulo do cartão estas palavras: «dieta, toma outro cartão.»

Eis para terminar a communicação e dramatica que Mr. Wedgwood recebeu uma vez de um espirito. Começara o medium a desenhar uma mulher em trajo medieval, a arder atada a um poste numa fogueira. A mensagem espiritica dizia ser essa uma certa H. Grimbold, condemnada em 1605 a ser queimada viva pelos crimes de roubo e assassinio.

Eu era—dizia a mensagem—criada da velha senhora Clarke. Meu amante era Harrisou. Elle é que devia ter sido quemol Harrison promettera casar commigo se eu lhe desse dinheiro.

Na Alliance existe tambem um conto de 700 palavras, dictado pelo espirito de Dickens. Mas, ou era o espirito de um impostor que se fazia passar por Dickens, ou então o romancista estava mal disposto nesse dia, porque o estylo do conto é de uma emphase que se não parece nada com a forma habitual do grande escriptor.

SERÕES ALGARVIOS SINDICATOS AGRICOLAS POR PEDRO JUDICE

Descansemos um pedaço sobre o livro de Pedro Judice, vincando a página 17, que é onde ficamos. E tratemos agora de investigar o que foi o passado do Algarve, para de esse passado tirar-mos a lição do seu facicogeologico, do seu clima, e consequentemente d'estes o seu estado actual cultural.

Com certeza a ninguém causarei espanto, se disser que o Algarve nem sempre existiu. Houve tempo em que todas estas videntes povoações do litoral, nem Villa Real, nem Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Portimão, Lagos, nenhuma d'elas existia e recortava como hoje, vaporoso e fluctuante, o branco manto da sua casaria na renda glauca da folhagem.

Nem o matiz verde do campo, sereno e admiravel, nem nas encostas o rumorejar manso da ramaria das arvores, que vestem a face da terra tocando-a de flores, ou agitam as suas sombras murmurando canções.

Nem na serra, a linha sombria das cumeadas esboçando se ao longe na penumbra dos terrenos, ou a tonlura das gargantas e desfilas deiros no negrume dos abismos, nem as cristas, agulhas, picos, dos cimos dentados tocando nas nuvens, ou a mancha alegre e sussurrante das aldeias e vilas, escondidas n'uma dobra de chão como cortiços de abelhas n'uma volta de pendor, nem mesmo ainda, por maior que seja a altura da região foiaense, todo este esplendor e glória de Monchique.

Nem dia nem noite, nem luz nem sombra, nem calor nem frio, nem o diuir tenue dos crepúsculos nem o romper das alvoradas sonoras, nem o aneio na transição das estações: a doçura da primavera fecundante, a adustiz do verão, o afago calmo do outomno, ou o beijo gelado da morte no inverno, com os seus frios, com as suas neves, com as suas cordas de agua, o ceu

plumbeo, nada do que faz as alegrias e as tristezas d'estes nossos dias de agora.

Ainda o menor rumor da vida. Nem o esfumado das grandes comas dos bosques longiquos no horizonte, nem o colear d'essas serpentes liquidas, que são as veias da terra, correndo á superficie em fios de meandros, nem ao pé d'elas os reflexos cendrados de gotas de orvalho, tocando com os seus colares de perolas as cabeleiras esparsas das gramineas ou os colos nús e sensuais dos malmequeres nem o perfume dos jardins e pomares, emba samando o ar ao declinar das tardes, na radiação fugitiva dos poentes rubros.

Nem urram as feras nas selvas, nem os peixes cavam longos sulcos nas aguas com a prata das suas escamas, e pá das suas barbatanas, nem os insectos estriludam a nota dos seus amores nos leitos fofos e macios das ervas, nem voejam as aves nos espaços, nem muge o boi, nem bale a ovelha, nem alveja a cruz branca do campanario.

E o homem?! Ao principio não existia a Terra inteira. Como e donde veio então a Terra?

Segundo Laplace todo o sistema solar provem de uma grande nebulosa, cujas dimensões ultrapassavam em muito a linha percorrida hoje pelo último planeta.

A medida que se condensava em virtude da sua propria revolução sobre si mesmo, solicitada pela intervenção de forças naturais perfeitamente determinadas, essa nebulosa foi successivamente des tacando da cintura equatorial aneis, dotados de movimento giratorio, que a mesma atracção scindiu de pois em novus esferoides, permanecendo estes no seu movimento circulatorio brigados ao ponto central, ao astro donde se tinham separado.

Quer o leitor assistir, n'uma illusão de olhos, a esta formação dos mundos, ao nascimento das orbes solares? Quer? Nada lhe é mais facil. Repita a experencia de Plateau. E' um brinquedo de criança. Sem dúvida tem aí á mão um copo, agua, alcool, um fio de oleo e uma vareta. Basta isso e tem todo o material indispensavel para tentar a realização do curioso fenomeno.

Pegue no copo, deite lhe dentro a mistura de agua e alcool, e despeje sobre esta mistura o pingo de oleo, que ficará boiando e tomará a fórma de uma esfera. Enfie n'esta a vareta, imprima lhe rapido movimento de rotação e logo verá a esfera oleosa achatarse nos polos, alargar se no equador, tomar-se a fórma esferoidal e desprender de si primeiro um anel, depois outro e outro, os quais a prolongar-se o movimento quebrar-se-ão resolvendo se em novos esferoides, que continuarão a voltear sempre de roda do centro primitivo, da esfera do inicio.

E' apenas um simulacro, um brinquedo, mas ele dá bem conta de como nasceram, no baralhar do Universo, os planetas que gravitam em volta do Sol, e o cortejo dos seus satelites em volta d'aquelles.

Laplace firmava n'esta concepção toda a certeza que lhe vinha do cálculo, levando a sua confiança a ponto de avançar que, se viesse a descobrir-se um novo planeta ou um novo satellite, podiam apostar-se milhões de milhões contra um, em como a circulação d'esse satellite ou giro d'esse planeta seria di recto.

Mas a recente descoberta dos sistemas de Urano e Neptuno, o exacto conhecimento dos seus satelites, veio derruir abalando nos seus fundamentos o edificio de Laplace, mostrando que a revolução d'estes satelites obedece ao movimento retrogrado.

Por isso, mr. H. Faye, n'uma conferencia feita em Sorbonne, formulou nova teoria, segundo a qual todo o nosso sistema planetario proviria das fahas de uma nebulosa turbilhonaria, como seja, o leitor poderá ver na Enciclopedia de applicação uteis, do illustre algarvio João Bonança, ou no seu admiravel livro, a Historia da Lusitania e da Iberia.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Loulé

Ecce iterum Chrispinus: cá volto de novo á liça de bacamarte em punho a apontar á anafada camara municipal d'este mal fadado concelho. A representação contra as medidas fazendas lá foi para o parlamento, apadrinhou a, em vez do sr. Ramires, como se dizia, o sr. Alpoim. O gordo deputado, tal vez consciante da nullidade do protesto, attenta a sua origem, limitou-se a pedir a sua publicação no Diario do Governo, olvidando quaesquer considerações d'essas que se costumam apresentar em processos d'igual ordem. Aquillo é mais um condemnado ao ostracismo, ou á Tarpeia; e quando muito a pretensa representação irá repousar no remanso d'algum buraco que exista n'aquellas casas a que os rubicundos filhos da altiva Albion denominam: Watter closet. Pois po de se, sequer, imaginar que a camara de Loulé represente, a serio, contra medidas derivadas do governo, e mais ainda, contra os impostos? Nada, não pode ser: uma camara composta d'entidades essencialmente dedicadas ao partidatismo ministerial principalmente ao actual, que foi quem a guindou ao pintho do Capitolio, não reclamava a serio contra o governo, contra os impostos. Foi... para inglez ver, como diria o referido padroeiro Alpoim.

E depois, como justificava a camara o obsequio da dissolução da anterior camara em cujo logar entrou? Pura illusão!

Verdade seja que o visinho barbeiro—aquele de quem lhes tenho fallado—não se farte de asseverar que isto são polentas arte nova, isto é: papas de farinhas e farellos.

No que redundará isto, é que eu não sei, tanto mais que a minha patricia Folha do Sul está calada que nem a toupeira da fabula; a tal que, n'um maximo requinte de estrategia, esperava, envolvida em farinha, a pacifica chegada dos ratos. Mais nada.

Temos hoje outro assumpto, que isto de dedilhar sempre o mesmo teclado, por mais deliciosos que sejam os accordes, por mais sublimes que sejam os arpejos, enfada, quanto mais os meus desafinados escriptos. Sim, váriemos do assumpto politico quasi sempre s'byllino, imperceptivel.

Sim, leitor benevolo, que eu não desejo que fiques para ahí a faser cruzes na bocca e a maldizer a hora em que pegaste no Herald. Vou, pois, dizer-te alguma coisa sobre a festa da tuna Favense, realisada no theatro d'esta villa no ultimo domingo, sobre essa festa sympathica, sobre essa festa agradavel em que ella gravou um curho essencialmente academico. Os moços são uns perfectos tunos, teem aquelle poseur, que encanta, aquelles traços de cavalleiros andantes, que seduzem, emfim, uns perfectos tons caracteristicos do seu descuido na lucra da vida e uma tendencia radical para a arte que com tanto proveito cultivam.

E A. de Moraes, aquella alma artista que nas suas creações voa, alada no talento, ás regiões aerias da phantasia, o estudante ainda obcecado pela poetica Coimbra, procurando na sublimidade da Musica e do Theatro, em que é dilettante distincto, a distracção nos momentos alheios aos seus affazeres. O Theatro estava repleto d'assistentes e as ovações contavam se pela execução dos numeros do programma; optimo desempenho, estridentes ovações.

No primeiro intervallo o dr. Mexia de Mattos subiu ao palco e, em phrase emocionante e burilada, saudou a Tuna, bem como o seu regente; e quasi no fim o dr. Marreiros Netto, agradecendo um numero de musica que lhe dedicou o illustre regente, n'um bello improviso em que notas deliciosas da sua palavra sublime e os gorgeios do seu estylo levantado formavam um mixto encantador, evocou os seus tempos de Coimbra, esses passeios academicos ao som das

guitarradas em que se colhiam victorias nas petalas dos bouquetes, atirados pelas mãos das damas. Sua ex.ª foi feliz, o seu discurso, repassado de commoção, arrancou estridentes applausos.

RAUL D'OLIVEIRA.

FESTAS

No sabbado tem logar a festa de S. José com a costumada pompa.

Na sexta-feira á noite vae de Santa Maria para a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em camarim fechado, a imagem do Senhor dos Passos, tocando a philharmonica dos Namarraes. No domingo sae a procissão do Senhor dos Passos acompanhada pela banda regimen tal.

Chegou hontem a Tavira, de regresso de Lisboa, o nosso collega Antonio Santos.

Acompanhada de sua neta, regressou de Moura a esta cidade, a sr.ª D. Luiza Quadros.

Foram promovidos á segunda classe os seguintes srs professores primarios: D. Maria da Conceição Reis, de Alcoutim; D. Maria da Graça Rodrigues, de Querença, concelho de Loulé, e Marcellino Vaz Palma, do Azinhal, concelho de Castro Marim.

O sr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho, juiz de direito da comarca da Ribeira Grande, foi transferido para identico logar na comarca d'esta cidade.

Foi posta a concurso documental, pelo praso de trinta dias, a thesouraria parochial de S. Martinho d'Estoy, na diocese do Algarve.

RAUL TOSCANO ADOGADO VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trigo, Cevada, Milho, Fava, Grão de bico, Feijão, Aveia, Ervilha (chicharo).

NÃO MAIS FRIEIRAS! CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirida Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirijir carta á pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis.

CASA PARIS LONDRES UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE A's ex.ªs DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa. Para não gastarem 35000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERSMARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICTMARTIN CHARTREUMARTIN verte CHARTREUMARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A SAUDE, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e leiam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer UM LITRO d'estes SABOROSOS FINOS E DEGISTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Imgnón, de Suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASAPARIS-LONDRES 57—Rua Garrett—59 Agente em Villa Real de Santo Antonio JOSÉ RIBEIRO ALVES

Bronchite curada

Quando vimos as cores rosadas desaparecerem das faces de nossos filhos, quando os vimos tornarem-se debeis e fracos apesar dos nossos maiores cuidados, não gostaríamos, por ventura, saber como salvar nossos filhos? A Emulsão de Scott tem salvado milhares de creanças, e não se pode fazer melhor do que seguir o conselho contido na carta seguinte:



CANDIDO SILVA.

7, RUA DA MESQUITA, GAYA, 29 de Maio de 1903.

Illmos. Sres. O meu filho, Candido, de 2 annos de idade, havia algum tempo que se definhava, devido a uma fraca e delicada constituição, e tinha ao mesmo tempo soffrido de uma bronchite que o havia debilitado excessivamente. Aconselharam-me a empregar a Emulsão de Scott e eu decidi dar-lha. O seu effeito foi maravilhoso; a doença desapareceu e hoje está completamente refeito, como podem ver pela photographia junta.

Sou, etc. (a) JOSÉ ALVES DA SILVA

A Emulsão de Scott é, para muitas creanças, o unico recurso de que depende a sua vida. É um verdadeiro amigo das creanças, e ellas em paga são verdadeiros amigos da Emulsão de Scott. É como se ellas soubessem que a Emulsão de Scott lhes traz nova vida e saude, que com cada dose, melhoram e ganham vitalidade. A Emulsão de Scott não actúa simplesmente como remedio para curar a falta de forças, actúa tambem como alimento tonico, cria novo appetite e regula todo o organismo. A cura de qualquer doença é, sem duvida, completa por esta forma porque se o organismo fica fraco, ainda que a doença tenha sido debellada, ainda ha as possibilidades d'uma recadida e suas perigosas consequencias. A Emulsão de Scott faz a cura completa. Juntamente com as maravilhosas propriedades curativas do oleo de fígado de bacalhan, a Emulsão de Scott contem tambem os esplendidos geradores do sangue e ossos—Hypophosphitos de cal e soda.

Uma marca de fabrica é uma marca de protecção, que tem por fim proteger o comprador contra qualquer decepção; se se vir um rotulo com a marca de fabrica, conforme a illustração justa, sobre o involucro de cor de salmão, quando se comprar a Emulsão de Scott, fica-se protegido contra engano e obtem-se a verdadeira Emulsão de Scott.



Marca registada.

BACALHÃO SUPERIOR — 1.ª QUALIDADE Chegou ao estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS

1.º ANNUNCIO PELO Tribunal do Commercio da comarca de Tavira, cartorio do 2.º officio, por sentença de 10 do corrente mez de março, foi declarada a fallencia da firma Hermenegildo Pacheco Parra, estabelecido na cidade de Tavira.

Foi nomeado administrador da fallencia Eduardo Aurelio Parreira Faria, casado, solicitador, morador n'esta cidade de Tavira.

Foram nomeados curadores fiscaes os srs. Luiz Eugenio Leitão, morador na rua dos Capellistas, n.º 49, 2.º, da cidade de Lisboa e Luiz Augusto Camacho Sabbo, casado, proprietario, residente n'esta cidade, de Tavira.

Foi marcado o praso de quarenta e cinco dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, para a reclamação dos creditos.

As publicações serão feitas nos termos do disposto no § unico do artigo 12.º do Codigo de Fallencias. Tavira, 11 de março de 1904.

Verifiquei.—Azevedo. O escrivão, (39) Arthur Neves Raphael.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, cartorio do 1.º officio e pelos autos de expropriação amigavel, em que são: expropriante, o digno agente do ministerio publico n'esta comarca, como representante do estado, e expropriados Verissimo de Souza Arraia e outros, adiante indicados, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o estado, os terrenos referidos que são os seguintes:

- 1.º 315^{m2} de lavradio e horta na Murteira, freguezia de Moncarapacho, pertencente a VERISSIMO DE SOUZA ARRAIA e mulher, de Belmonte, freguezia da Luz.
- 2.º 1692^{m2} de terreno de lavradio com arvoredo, na Murteira, freguezia de Moncarapacho, pertencente a FRANCISCO CORREIA DOURADO e mulher do mesmo sitio.
- 3.º 235^{m2} de vinha e 410^{m2} de lavradio no mesmo sitio, pertencente a MANOEL ANTONIO e mulher, da Maragôa, da mesma freguezia.
- 4.º 552^{m2} de terreno de vinha na Murteira, freguezia de Moncarapacho, pertencente a MANOEL DAS CHAGAS e mulher, das Areias, da mesma freguezia.
- 5.º 2392^{m2} de vinha no dito sitio da Murteira, pertencente a MANOEL VIEGAS DE SOUZA e mulher, da Arrothea, freguezia da Luz.
- 6.º 24^{m2} de terreno lavradio com figueiras na Arrothea, freguezia da Luz, pertencente a ANTONIO PALREIRO e mulher, do mesmo sitio.
- 7.º 1436^{m2} de terreno de lavradio com figueiras no mesmo sitio, pertencente a JOSE GONÇALVES e mulher, ali residentes.
- 8.º 280^{m2} de terreno lavradio no mesmo sitio, de LEANDRO CORREIA CABEÇA, ali residente.
- 9.º 520^{m2} de terreno lavradio no mesmo sitio, de ANNA DA CONCEIÇÃO DIAS, ali moradora.
- 10.º 524^{m2} de terreno de vinha no mesmo sitio, de JOSE CORREIA CABEÇA, ali morador.
- 11.º 1218^{m2} de terreno d'horta, um tanque e nora, no mesmo sitio, pertencentes a JOSE DE SOUZA GUIOMAR e mulher, ali residentes.
- 12.º 496^{m2} de terreno de vinha no mesmo sitio, de ANNA DIAS, ali moradora.
- 13.º 388^{m2} de terreno de lavradio, uma nora e um tanque no mesmo sitio, de MANOEL DOMINGUES FURTADO e mulher, ali residentes.
- 14.º 368^{m2} de terreno de vinha no mesmo sitio, de MANOEL MARGARIDA, ali residente.
- 15.º 750^{m2} de terreno de lavradio no mesmo sitio, de JOSE DOMINGUES e mulher, ali residentes.
- 16.º 960^{m2} de terreno d'horta, tanque e arvores de fructo no mesmo sitio, de JOAO CORREIA DIOGO e mulher, ali residentes.
- 17.º 288^{m2} de terreno lavradio no mes-

- 18.º 245^{m2} de lavradio no dito sitio da Arrothea, de PEDRO PACHECO e mulher, ali residentes.
- 19.º 28^{m2} de terreno de lavradio no mesmo sitio, de JOSE CORREIA DIOGO e mulher, de Belmonte da dita freguezia.
- 20.º 86^{m2} de terreno de lavradio no dito sitio da Arrothea, de MANOEL LOURENÇO e mulher, de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz.
- 21.º 171^{m2} de terreno lavradio, no dito sitio da Arrothea, de MANOEL ANDRADE e mulher, ali moradores.
- 22.º 13^{m2} de terreno lavradio, no mesmo sitio, de MANOEL RITTA e mulher, do sitio do Pinheiro, da mesma freguezia.
- 23.º 435^{m2} de terreno lavradio no dito sitio da Arrothea, de JOAO NETTO, e mulher, ali moradores.
- 24.º 561^{m2} de lavradio no mesmo sitio, de PEDRO PACHECO e mulher, ali moradores.
- 25.º 336^{m2} de terreno de lavradio no mesmo sitio, de MANOEL NETTO e mulher, da Fuzeta.
- 26.º 616^{m2} de terreno de lavradio com arvoredo, no dito sitio da Arrothea, pertencente a JOAQUIM CORREIA MENDONÇA DOURADO e mulher, da Maragôa, freguezia de Moncarapacho.
- 27.º 846^{m2} de vinha e 1496^{m2} de lavradio com figueiras, no sitio do Pinheiro, dita freguezia da Luz, de MARIA DAS DORES FREITAS, viuva, moradora n'esse mesmo sitio.
- 28.º 3836^{m2} de terreno de lavradio com figueiras no mesmo sitio, de JOAQUIM DO NASCIMENTO TEIXEIRA e mulher, n'esse dito sitio moradores.
- 29.º 1022^{m2} de terreno de lavradio no mesmo sitio, pertencente a D. MARIA IZABEL GOMES, solteira, de Tavira.
- 30.º 795^{m2} de terreno de lavradio, no mesmo sitio, de MANOEL LOURENÇO ENTRUDO e mulher, da Palmeira, da mesma freguezia.
- 31.º 2571^{m2} de terreno lavradio com figueiras no mesmo sitio, de JOAO ANTONIO BAPTISTA PIRES e mulher, de Tavira.
- 32.º 2357^{m2} de terreno de lavradio com arvoredo, no mesmo sitio, de CARLOS JOSE GOMES e esposa, de Tavira.
- 33.º 1703^{m2} de terreno de vinha e amendoeiras, no mesmo sitio, de JOSE ANTONIO RAMOS e BARROS, viuvo, d'este dito sitio.
- 34.º 864^{m2} de terreno de vinha no lugar da Bica, freguezia da Luz, pertencente a AUGUSTO CESAR ROSA CRUZ BAIÃO e esposa, de Tavira.
- 35.º 2940^{m2} de terreno de lavradio, no lugar do Seixal, freguezia da Luz, pertencente a JOAO PEDRO SOARES e mulher, do Arroio da mesma freguezia.
- 36.º 999^{m2} de lavradio com figueiras, no dito sitio do Arroio, pertencente a SEBASTIAO ANTONIO DE MATTOS, solteiro, de Tavira.
- 37.º 466^{m2} de terreno lavradio com figueiras, no mesmo sitio do Arroio, de JOAQUIM ANTONIO ROMEIRA e mulher, d'esse dito sitio.
- 38.º 908^{m2} de terreno lavradio com fi-

- gueiras no lugar da Charneca, freguezia da Luz, pertencente a JOSE PALMEIRA e mulher, de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago de Tavira.
- 39.º 99^{m2} de terreno de lavradio e figueiras no sitio do Arroio, freguezia da Luz, de JOAO DA CRUZ e mulher d'esse sitio.
- 40.º 851^{m2} de terreno na Charneca, freguezia da Luz, JOSE GASPARGONÇALVES e mulher, do Arroio, d'essa freguezia.
- 41.º 4021^{m2} de terreno de lavradio com figueiras na Charneca, freguezia da Luz, de JOAO GONÇALVES e mulher, da Campina d'essa freguezia.
- 42.º 1059^{m2} de terreno no sitio do Arroio, da mesma freguezia, de JOSE PEDRO VIEGAS e mulher, de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago de Tavira.
- 43.º 74^{m2} de lavradio, no Arroyo, freguezia da Luz, de JOSE PICOITO e mulher, de Santo Estevão.
- 44.º 1:023^{m2} de terreno no dito sitio do Arroyo, de ANTONIO CRISTOVÃO e mulher, da Igreja, freguezia da Luz.
- 45.º 166^{m2} de lavradio e figueiras no mesmo sitio do Arroyo, de JOAQUIM ANTONIO PALMEIRA e mulher, d'esse sitio.
- 46.º 377^{m2} de lavradio, no mesmo sitio, de MANUEL DOS SANTOS DORES e mulher, ali residentes.
- 47.º 410^{m2} de terreno de lavradio, no mesmo sitio, de JOAQUIM MARIA PEREIRA e mulher de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago.
- 48.º 717^{m2} de terreno de lavradio e horta no mesmo sitio, de FRANCISCO JOSE VIEGAS e mulher, de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago.
- 49.º 272^{m2} de horta no mesmo sitio do Arroyo, pertencente a JOSE MARTINS e mulher, d'esse sitio.
- 50.º 523^{m2} de terreno de lavradio e horta no mesmo sitio do Arroyo, pertencente a SEBASTIAO TRINDADE e mulher, d'esse sitio.
- 51.º 2:417^{m2} de lavradio com oliveiras e amendoeiras no sitio das Pedras d'El-Rei, freguezia de S. Thiago, pertencente a MARIA MARCELINA TAVARES COELHO, solteira, de Tavira.
- 52.º 1648^{m2} de lavradio com figueiras no sitio do Pintasilgo, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE JOAQUIM PIRES SOARES e esposa, de Tavira.
- 53.º 3624^{m2} de terreno de lavradio com oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio do Pintasilgo, freguezia de S. Thiago, pertencente a MIGUEL AUGUSTO AREZ DE MASCARENHAS, de Lisboa.
- 54.º 2845^{m2} de terreno lavradio com oliveiras e amendoeiras, no sitio do Marco, freguezia de S. Thiago, pertencente aos herdeiros de SEBASTIAO ANTONIO DE BRITO, de Tavira.
- 55.º 7612^{m2} de terreno de lavradio com oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras no sitio da Palmeira, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE MARIA PARREIRA e esposa, de Tavira e que fazem parte da propriedade denominada *Galize e Callada*.
- 56.º 525^{m2} de lavradio e 924^{m2} de vinha no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago pertencente a ANTONIO GONÇALVES e mulher, do mesmo sitio.
- 57.º 210^{m2} de vinha e 960^{m2} de lavradio

- no mesmo sitio, pertencente a JOSE DE SOUZA e mulher, ali moradores.
 - 58.º 1534^{m2} de terreno de lavradio com amendoeiras, no mesmo sitio, pertencente a PEDRO ALEXANDRINO D'OLIVEIRA e mulher, de Tavira.
 - 59.º 9889^{m2} de terreno de lavradio com amendoeiras e figueiras, da propriedade denominada *Santo Antonio*, no sitio do mesmo nome, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOAQUIM BAPTISTA FERREIRA e esposa, de Tavira.
 - 60.º 74^{m2} de casas no lugar da Estrada Real, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOAO JOSE ALBINO e mulher, de Tavira.
 - 61.º 57^{m2} de terreno no lugar da Estrada Real numero 78, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE JOAQUIM GRAVATA e mulher, de Tavira.
 - 62.º 70^{m2} de casa no lugar da Estrada Real, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOAO JOSE DO NASCIMENTO CALLADO e mulher, de Tavira.
 - 63.º 20^{m2} de casas no lugar da Estrada Real, freguezia de S. Thiago, pertencente a ADRIANO JULIO DA CRUZ e mulher, de Santa Margarida da mesma freguezia.
 - 64.º 30^{m2} de casas no lugar da Estrada Real n.º 78, freguezia de S. Thiago, pertencentes a JOSE FRANCISCO CORREIA e mulher, de Tavira.
 - 65.º 8^{m2} de casa, no mesmo lugar pertencentes a DAMIAO DE SOUSA MEDEIROS JUNIOR e esposa, de Villa Real de Santo Antonio.
 - 66.º 31^{m2} de casas e 11^{m2} de quintal na rua Mau Fôro, freguezia de S. Thiago, pertencente a MANUEL DOS SANTOS DORES e mulher, do Arroyo, freguezia da Luz.
 - 67.º 55^{m2} de casas terreas e 14^{m2} de quintal na Estrada de Santo Estevão, freguezia de S. Thiago, pertencentes a JOSE DA CONCEIÇÃO CHAGAS e mulher de Tavira.
 - 68.º 28^{m2} de casas e 10^{m2} de quintal, na mesma Estrada, pertencentes a JOAO JOSE DO NASCIMENTO CALLADO e mulher, de Tavira.
 - 69.º 41^{m2} de casas terreas na Estrada Real n.º 78, freguezia de S. Thiago, pertencentes a JOAQUIM DA CONCEIÇÃO VIEGAS e mulher de Tavira.
 - 70.º 1:680^{m2} de terreno lavradio e 152^{m2} de casas terreas na Quinta da Fabrica, freguezia de S. Thiago, pertencentes a JOAO ANTONIO GOMES e esposa, de Tavira.
 - 71.º 200^{m2} de quintal, no largo do Cano, freguezia de S. Thiago, pertencentes a JOAQUIM DE SOUZA PALMEIRA e mulher, de Tavira.
- Tavira, 10 de março de 1904.
Verifiquei.—*Azevedo*.
O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, cartorio do segundo officio e pelos autos de expropriação em que são: expropriante o digno agente do ministerio publico n'esta comarca, como representante do Estado e expropriados D. MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES e outros adiante indicados, correm editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julgam com direito aos terrenos que se vão indicar para dentro do prazo dos editos, virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropria-

- ção d'esses terrenos sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os terrenos referidos que são os seguintes:
- 1.º 1:020 metros quadrados de terreno lavradio no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, pertencente a D. MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES, solteira, da dita freguezia da Luz.
- 2.º 1:285 metros quadrados de terreno lavradio no sitio do Pinheiro, da mesma freguezia da Luz, pertencente a D. MARIA THEREZA BAPTISTA GOMES, solteira, da referida freguezia.
- 3.º 11:000 metros quadrados de terrenos lavradio e vinha, no sitio da Bica, da referida freguezia, pertencente a JOSE THOMAZ PIRES CORREIA D'AZEVEDO, residente n'esta cidade de Tavira.
- 4.º 270 metros quadrados de horta e pomar no sitio do Arroyo, freguezia da Luz, pertencente a SEBASTIAO RAMALHO D'ABREU MACEDO ORTIGAO e sua esposa, residentes n'esta cidade.
- 5.º 8:000 metros quadrados de terreno lavradio no sitio das Pedras d'El-Rei, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOAO JOSE DE MATTOS PARREIRA e sua esposa, residentes n'esta cidade.
- 6.º 2:751 metros quadrados de terreno no sitio do Pintasilgo, freguezia de S. Thiago, pertencente a ANTONIO DA COSTA RAYMUNDO, como cabeça de casal dos herdeiros de D. ANNA ROSA MASCARENHAS AREZ, residente em Lisboa.
- 7.º 1:593 metros quadrados de terreno no sitio do Calvario, da dita freguezia de S. Thiago, pertencente a D. MARIA DAS DORES ABCIM D'AZEVEDO COUTINHO, viuva, residente em Tavira.
- 8.º 703 metros quadrados de terreno no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, pertencente a MANUEL DA COSTA e sua mulher, do mesmo sitio e freguezia.
- 9.º 4:370 metros quadrados de terreno no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE ANTONIO D'OLIVEIRA e esposa, residentes em Tavira.
- 10.º 10:780 metros quadrados de terreno, no sitio de Santo Antonio, freguezia de S. Thiago, pertencente a ANTONIO PEDRO CARRAJOLA TRAVASSOS NEVES e esposa, residentes em Faro.
- 11.º 56 metros quadrados de casas e 10 metros quadrados de quintal, n'esta cidade, pertencente a FRANCISCO RODRIGUES CORVO, residente no sitio de Estiramantens, freguezia de Moncarapacho, comarca d'Olhão.
- 12.º 30 metros quadrados de casas e 10 metros quadrados de quintal, na rua do Mau Fôro, d'esta cidade, pertencente a JOAO ANTONIO DOS SANTOS, solteiro, morador em Lisboa.
- 13.º 104 metros quadrados de casas, no sitio do Cano, d'esta cidade, pertencente a MANUEL DOS SANTOS PRADO, viuvo, residente no sitio de Esteramantens, freguezia de Moncarapacho, comarca de Olhão.
- 14.º 102 metros quadrados de casas e quintal no sitio do Cano, d'esta cidade, pertencente a JOAQUIM DO NASCIMENTO ROCHA e sua mulher, residentes tambem n'esta cidade.
- 15.º 36 metros quadrados de casas, 29 metros quadrados de rocio das mesmas e 4 metros quadrados de

horta no largo do Cano, d'esta cidade, pertencente a JOSÉ DO NASCIMENTO, solteiro, residente n'esta cidade.

16.º

33 metros quadrados de casas no largo do Cano, d'esta cidade, pertencente a SEGISMUNDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO e sua mulher, residentes n'esta cidade.

17.º

35 metros quadrados de casas no largo do Cano, d'esta cidade, pertencente a DOMINGOS D'OLIVEIRA e mulher, residentes n'esta cidade.

18.º

1:700 metros quadrados de terreno no sitio do Pero Gil, freguezia de S. Thiago, pertencente a ANTONIO JOAQUIM DOS SANTOS REGO e sua mulher, residentes n'esta cidade.

19.º

2:000 metros quadrados de terreno no sitio da Bella-Fria, freguezia de S. Thiago, pertencente a MANUEL ALVARES BARBOSA e sua esposa, residentes em Villa Real de Santo Antonio.

20.º

1:594 metros quadrados de terreno no sitio da Bella-Fria, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE MARIA PARREIRA e sua esposa, residentes n'esta cidade.

21.º

1:910 metros quadrados de terreno, no sitio das Parreirinhas, freguezia de S. Thiago, pertencente a JOSE GONCALVES PALMEIRA e sua mulher, residentes n'esta cidade.

22.º

7:180 metros quadrados de terreno no sitio da Porta Nova, freguezia de Santa Maria, pertencente a MANUEL SOLESIO PRONSTRÖLLER e sua esposa, residentes n'esta cidade.

Tavira, 10 de março de 1904.

Verifiquei.—Azevedo.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Nepes Raphael.

Agradecimento. Benta de Jesus e seus filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada, seu presado filho e irmão, Fabricio das Dóres, não deixando de especialisar o sr. Sebastião da Silva Junior, *Club União, (sól e dó)* e a philar monica 29 de Setembro, (namarraes), pela grande homenagem n'essa occasião prestada ao mesmo.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento. (37)

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

Vende-se. Um carro novo de carga e uma muar de cinco annos. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira. — Tavira. (34)

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen à Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas

Em Faro

às quartas e sextas-feiras

Escritorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1. E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escritorio—Rua do Rosario

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes

sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavalorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

(2) LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSÉ Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, caíro, petroleo, stearina, pez e cabelaes, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz. (25)

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livraria de João d'Araujo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lycéus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios teem obtido magnificos resultados.

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parilha. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5. — Faro.

Vendem-se 8 acções da armazém de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

CARRIOS E PARELHA

VENDE-SE uma charrete nova, um phaeton inglez com arreo e uma parilha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Benites Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, afixam-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA

FAZENDAS PARA FA TO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrução primaria, por D. João da Camaral Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias.

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRINUS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os appparehos

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavalorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, julas, oleados, pannos para mesas, patéres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavalorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de cordas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parilha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

III. mos Srs.

Desejamos acauteljar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que in-

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(3981) LISBOA